PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A MÁ QUALIDADE DO SONO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

BIANCA ALBUQUERQUE GONÇALVES[1]; LARISSA SILVA DE BORBA[2]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – Biancaalbuquerque1995@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o vírus causador da Covid-19 espalhou-se de uma forma veloz pelo mundo, causando diferentes impactos. Não haviam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus. Esse quadro de incertezas modificou a rotina e os vínculos sociais através do distanciamento social (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020; GRISOTTI, 2020).

Além disso, especificamente na área da saúde, foi necessário o dimensionamento da força de trabalho insuficiente; da complexidade assistencial; do crescimento da carga de trabalho. Além de tudo, houve mais o receio da contaminação na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) e as condições insalubres dos serviços de saúde. Situações as quais podem resultar no adoecimento físico e psiquico dos trabalhadores (DA LUZ et al., 2020).

Dos servidores da área da saúde, a categoria de enfermagem é marcada por atribuir diversas particularidades aos seus trabalhadores, tais como: lidar com dor, o sofrimento, a morte e perdas. Singularidades as quais se somam as condições desfavoráveis de trabalho e a sobrecarga, afetando a sua saúde mental. O resultado do seu ofício, frequentemente, pode resultar em sofrimento psiquico (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Sintomas de adoecimento na saúde mental podem ser associados à má qualidade do sono como dificuldade para iniciar o sono e dificuldade em manter o sono. Sinais que são, muitas vezes, maiores em enfermeiras solicitadas na linha de frente do enfrentamento ao Covid-19. A carga de trabalho pesada, o medo de ser infectado e transmitir o vírus para a família e amigos pode levar a uma má qualidade do sono. Estudos apontam que a categoria de enfermagem relata má qualidade do sono em maior proporção quando comparados a outras categorias profissionais. (TU; HE; ZHOU, 2020; PAPPA et al., 2020; VITALE et al., 2020). Justificando a necessidade de pesquisas que identifiquem a prevalência da má qualidade do sono entre profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de Covid-19

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal avaliativo com Parecer 4.047.860 de 26 de maio de 2020 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL, o qual dispõe de abordagens quantitativa e qualitativa a fim de avaliar o impacto da pandemia de COVID – 19 na saúde mental dos trabalhadores da Enfermagem na cidade de Pelotas- RS. Realizado entre o meses de junho e julho de 2020, com 890 profissionais de enfermagem dos seguintes serviços: Pronto Socorro de Pelotas, Hospital Escola - UFPEL, Hospital Universitário São Francisco de Paula, UPA Areal, Upa Bento, Tele-saúde, UBAI, SAMU e 51 Unidades Básicas de Saúde. O instrumento foi um questionário auto aplicado via plataforma “Google forms”. Para o rastreio do desfecho, foi aplicada a questão 3 do Self-Reporting

Questionnaire (SRQ-20), avaliando má qualidade do sono nos 30 dias que precederam a aplicação do questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de má qualidade do sono autorreferida entre os profissionais estudados nos 30 dias anteriores ao preenchimento do questionário foi de 68,0% (n = 605). A prevalência desse desfecho, bem como a análise estatística descritiva, são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência da má qualidade do sono na categoria de enfermagem e análise estatística descritiva:

	n	%
Sexo		
Feminino	755	69.5
Masculino	135	59.2
Raça		
Branco	665	68.4
Parda ou mestiça	122	72.1
Preta	103	60.1
Idade		
Até 30 anos	117	69.2
Até 40 anos	365	73.4
De 41 a 50 anos	292	66.4
Mais de 51 anos	116	53.4
Escolaridade		
Ensino Médio	330	62.1
Estudante Universitário	212	69.8
Graduado	348	72.4
Renda per capita		
Até 1 salário mínimo	205	67.8
Até 2 salário mínimo	305	67.2
Até 3 salário mínimo	132	65.1
Mais de 3 salários mínimos	168	72.0
Tipo de Serviço		
Atenção Primária	118	71.1
Ambulatorial	92	68.4
Emergência	84	70.2
Hospitalar	577	67.0
Administrativo	19	63.1
Categoria de Enfermagem		
Enfermeiro	319	73.0
Técnico de Enfermagem	501	66.4
Auxiliar de Enfermagem	70	55.7
Grupo de Risco		
Não	606	65.8
Sim	284	72.5
Condições de Trabalho		
Ótimo	325	59.3
Regular	409	68.2
Ruim	156	85.2
Treinamento para Enfrentamento do COVID-19		
Não Recebeu	319	67.7
Recebeu	571	68.1
Falta de Equipamento de Proteção Individual (EPI)		
Não Faltou	508	63.9
Faltou	382	73.3
Sobrecarga de Trabalho		
Leve	343	51.6
Moderada	262	71.7

Pesada	285	84.2
TOTAL	**890**	**68%**

Evidenciou-se associação positiva entre o desfecho e maior escolaridade, com maior risco relativo entre graduandos (69.8%) e profissionais graduados (62.4%) quando comparados àqueles com ensino médio. Também encontramos forte evidência de associação entre má qualidade do sono autorreferida e sensação de sobrecarga moderada (71.7%) ou pesada (84.2%) e com a avaliação das condições de trabalho como ruins (85.2%).

Na revisão sistemática realizada por Salari et al. (2020), a prevalência de distúrbios do sono entre enfermeiros no período da pandemia, que se traduzem na sua má qualidade teve uma média de 34,8%, já no estudo de Zhou et al. (2020) a mesma foi de 19,5%. O estudo de Tu, He, Zhou (2020) retratou uma prevalência de 60%, a qual se aproximou do resultado deste estudo.

A sobrecarga e as condições de trabalho ruins também são citadas por estudos realizados no período pandêmico como fatores relacionados a maior ocorrência de má qualidade do sono. Em Tu, He, Zhou (2020), por exemplo, 60% dos profissionais que apresentaram má qualidade do sono tiveram esse fenômeno relacionado com a sobrecarga vivenciada e com as condições de trabalho vividas por esses profissionais. Associações que são reforçadas pelo estudo de Tasmin et al., (2020).

4. CONCLUSÕES

Os dados apresentados apontam para uma alta prevalência de má qualidade do sono entre os profissionais de enfermagem, havendo uma relação importante com os desfechos de sobrecarga de trabalho e avaliação das condições de trabalho como ruins. Indicando que o desfecho tem relação direta com as condições de trabalho vivenciadas.

Os autores gostariam de agradecer a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS, do Brasil, pelo financiamento atribuído a realização dessa pesquisa, por meio do Edital Emergencial FAPERGS 06/2020 – Ciência e Tecnologia no Combate à COVID-19. Também agradecemos o apoio do CNPQ provido por meio da bolsa PIBIC da autora deste resumo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA LUZ, E. M. F; et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020119, 2020.

GRISOTTI, M. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300202, 2020.

HUMEREZ, D. C; OHL, R. I. B; DA SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

PAPPA S. ET AL. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. Brain, Behavior, and Immunity. 2020;88:901-907.

SALARI, N. *ET AL.* The prevalence of sleep disturbances among physicians and nurses facing the COVID-19 patients: a systematic review and meta-analysis. *Global Health* 16, 92 (2020).

TASNIM, Samia et al. Epidemiology of sleep disorders during COVID-19 pandemic: A systematic scoping review. **MedRxiv**, 2020.

TU, Z; HE, Ji; ZHOU, N. Sleep quality and mood symptoms in conscripted frontline nurse in Wuhan, China during COVID-19 outbreak: A cross-sectional study. **Medicine**, v. 99, n. 26, 2020.

VITALE, E. ET AL. Anxiety, Insomnia and Body Mass Index scores in Italian nurses engaged in the care of COVID-19 patients. **Endocrine, Metabolic & Immune Disorders Drug Targets**, 2020.

ZHOU Y, ET AL. Prevalence and demographic correlates of poor sleep quality among frontline health professionals in Liaoning Province, China during the COVID-19 outbreak. Front Psychiatry. 2020;11:520.